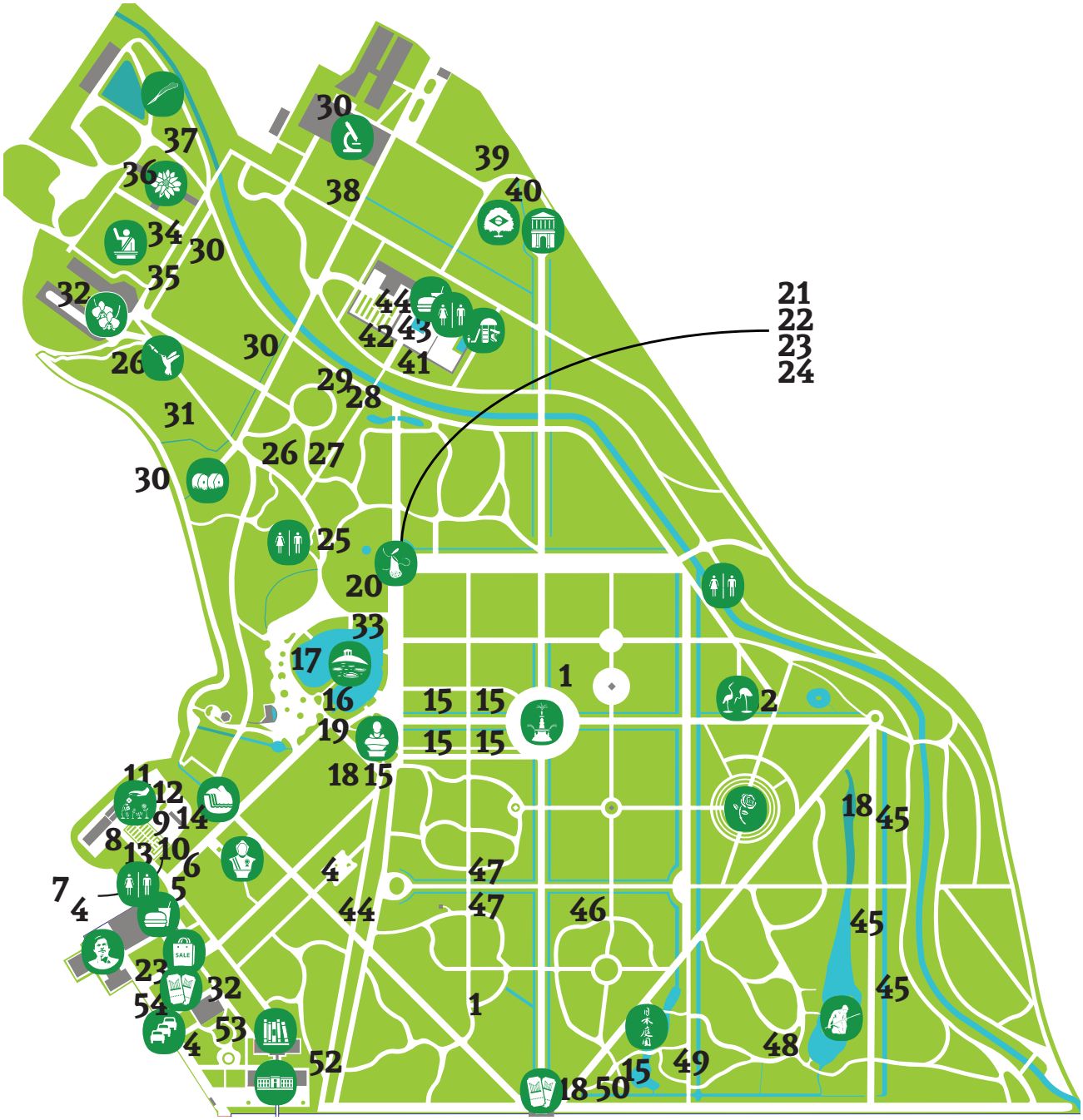
CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Agosto/Setembro 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental



CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Agosto/Setembro 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental

Floração

1. Nesta caminhada ficamos surpresos e encantados com o solo coberto por pequeninas e delicadas flores com textura semelhante ao cetim: a floração da maior árvore do Arboreto a *Ceiba petandra* (**sumaúma**), conhecida também como "rainha das árvores". Família: *Malvaceae* (antiga *Bombacaceae*).

Sumaúma (*Ceiba petandra)*

Distribuição geográfica: Bacia Amazônica nas florestas inundadas, característica de terrenos pantanosos e das várzeas dos rios. É um dos gigantes da floresta ombrófila da Amazônia. Árvore de 60 a 70 m de altura podendo atingir 90 m e até 3m de diâmetro. Apresenta raízes tubulares, os sapopemas, que podem chegar a comprimentos superiores a 7m, dependendo da idade. Estas raízes são usadas na comunicação pela floresta, o que é feito através de batidas em tais estruturas (são os telefones da floresta), muitas vezes formam verdadeiros compartimentos transformados em habitações pelos indígenas, caboclos e sertanejos. "Kapok" é a paina que envolve as sementes utilizada para a confecção de boias e salva-vidas, para enchimento de colchões e travesseiros e como isolante térmico.As sementes produzem um óleo comestível e é aproveitada para iluminação e fabrico de sabão. A palavra "sumaúma ou samaúma" significa a fibra obtida dos seus frutos.Esta árvore é chamada também "árvore da vida", "escada do céu" e "mãe de todas as árvores" considerada sagrada pelos povos da floresta com propriedades medicinais e poderes mágicos, protegendo inclusive as outras árvores e os habitantes da floresta. Há dois belos exemplares no Arboreto, um deles fica localizado próximo ao Chafariz Central, no Memorial Tom Jobim.

2. Em frente à sede da AAJB encontra-se a *Bauhinia variegata albo-flava* – **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca**. Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como "árvore de orquídeas", de porte médio com 10m de altura, de crescimento rápido, copa arredondada e larga, de ramagem densa, o tronco é cilíndrico com casca rugosa pardo-escura. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas, semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros, No Nepal são utilizadas como alimento. De importância medicinal para curar úlceras e asma e os brotos e raízes são utilizados para problemas digestivos

3. Ao lado do pequeno lago das tartarugas está florida a *Thumbergia erecta* (**manto-do-rei**). Família: *Acanthaceae.* Distribuição geográfica: África Ocidental Tropical. Arbusto de 2 a 2,5 m de altura, ereto, muito ramificado, com brotações delicadas, as folhas são simples, pequenas, ovaladas de cor verde-escuro. As flores são brancas, há a variedade de flores de coloração azul-violeta e o interior amarelo-forte, quase o ano todo, de grande atrativo para beija-flores, borboletas e mamangabas. Cápsulas são espessas, coriáceas, esféricas.

4. As **mangueiras** encontram-se plenamente floridas, anteciparam a sua florada que ocorre geralmente em agosto/ setembro. *Mangifera indica.* Família: *Anacardiaceae*. Distribuição geográfica: Sul e Sudeste da Ásia. Árvore bela e majestosa que chega a atingir até 30 metros de altura, com copa esférica muito espalhada e folhagem densa. As folhas são alternas, lanceoladas com até 30 cm de comprimento. A renovação de sua folhagem é notável, as folhagens novas têm tonalidade avermelhada, fazendo contraste com a folhagem antiga verde-escura. Flores numerosas (de 2mil a 5 mil), individuais, pequenas, de coloração amarelo-verde suave. São muito usadas em cerimônias religiosas. Os frutos são variáveis quanto à textura, forma e tamanho das drupas que têm uma pele de cor amarelo-esverdeada a vermelho-amarelada, com polpa carnosa amarelo-dourada e suculenta. Cultivada na Índia há mais de 4.000 anos , tendo sido introduzida em várias regiões do mundo. Foi levada à África e ao Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI. Fruta nacional da Índia, das Filipinas e do Paquistão. Os frutos tem vitamina A, cujo teor é o mais elevado entre todos os frutos, e vitamina C. Aqui no Brasil a mangueira é encontrada por todo o pais e dificilmente podemos acreditar que ela não seja brasileira e certamente muitos não acreditam.

5. *Petiveria alliaceae var. tetandra.* No gramado, ao lado do Café Botânica, encontra-se a **raiz-de-guiné**. Família: *Phyto-*

lacaceae. Distribuição geográfica: Brasil. Outros nomes: **erva-pipi**, **tipi-verdadeiro**, **gambá**, **erva de alho**, **mucura-caé.** Pequeno arbusto, delgado, ereto, com cerca de 1 m de altura, de ramos delgados e compridos, com característico odor de alho. Folhas alternas, inteiras e elípticas. Flores pequenas brancas verdolengas. Possui várias propriedades medicinais, é anti-microbiana, é fungicida, repelente de insetos. E usada na cultura religiosa africana e indígena, conhecida popularmente por seus poderes mágicos. E muito tóxica. No nordeste é conhecida como amansa-senhor, porque no período da escravatura, suas raízes eram usadas na forma de pó pelos escravos, na alimentação dos senhores de engenho, levando-os à afasia e até a morte.

6. *Syzygium malacenccis.* Está florido na entrada do Jardim Sensorial o **jambeiro-vermelho.** Família: *Myrtaceae.* Distribuição geográfica: Malásia, Indonésia, Vietnã. O grande jambeiro, conhecido como jambo-vermelho, jambo da índia ou jamboachá, enfeita a entrada do Jardim Sensorial com um decorativo tapete vermelho da sua floração. Esta imponente árvore frutífera e ornamental, de até 10m de altura foi introduzida na América, ao longo dos anos, principalmente nos países do Caribe. Foi levada para o Havaí pelos Polinésios, provavelmente há 1.000 - 1.700 anos. Chamada também de "montanha maçã", "rosa malaio", "maçã-malaio" ou simplesmente "malaio"". É uma combinação de rara beleza com o formato cônico de sua copa, suas folhas grandes verde-escuras e brilhantes, uma vistosa inflorescência vermelho-rosada de perfume suave e agradável, os frutos são vermelhos com polpa suculenta, comestíveis, aproveitados no preparo de compotas, geleias e vinho.

Jambeiro-vermelho (*Syzygium malacenccis)*

Os frutos são também apreciados e disputados por diversos pássaros , pelos macacos e outros animais. A aleia dos jambeiros era a preferida pelo nosso querido Tom Jobim. Muito antigas, devido ao número de anos, morreram todas , no entanto, foram replantadas e atualmente a aleia já está toda florida novamente.

7. *Callistemon viminalis*. Ao lado do Jardim Sensorial encontra-se a **escova-de-garrafa-pendente**, **lava-garrafas** ou **penacheiro**, da família *Myrtaceae*. Árvore muito ornamental de ramagem perene, aromática, delicada e pendente e belas inflorescências terminais em formato de espigas cilíndricas com inúmeros estames de flores vermelhas semelhantes a uma escova de lavar garrafas. Nativa da Austrália, seu nome *Callistemon*, vem do grego *kalos* e *estemon*, estames; *viminalis*, do latim, significa longos galhos flexíveis. Preferida pelos beija-flores, atrai também abelhas e borboletas.

Escova-de-garrafa (*Callistemon viminalis)*

8/9. No pequeno lago do Cactário estão floridas duas **ninfeias**, *Nymphaea lótus* (**ninféias-brancas** ou **lírios d´água**) e as *Nymphaea rubra* (**ninfeias-cor-de-rosa**). Família: *Nymphaenaceae*. Distribuição geográfica: Europa, Ásia e África. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim ninfa que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas.

Ninféia branca (*Nymphaea lótus)*

Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.

10. No Cactário está a *Jatropha podagrica*. Uma planta exótica conhecida como **batata-do-diabo**, **batata-do-inferno**, **perna-inchada** ou **pinhão-bravo**. Família: *Euphorbiaceae*. Distribuição geográfica: Guatemala, Nicarágua, Costa Rica e Panamá. Arbusto que pode atingir 1,5m de altura, lactífero, suculento, com um tronco espesso, dilatado na base e alguns raros ramos nodosos. As folhas são grandes, recortadas, verde-escuro, inflorescências reunidas na extremidade dos ramos com vários buquês de pequenas flores vermelhas muito chamativas. Todas as partes da planta são venenosas.

Pinhão-bravo (*Jatropha podagrica)*

11. No cactário o **urucum** continua exibindo seus decorativos frutos vermelhos. *Bixa orelana.* Família: *Bixaceae.* Distribuição geográfica: Região amazônica, encontrado em todo o Brasil, exceto no extremo sul pois não tolera geada. Chamado também de **colorau**, **açafroeira-da-terra**, **açafroa** ou **urucu**. Arvoreta que pode alcançar até 6m de altura, de rápido crescimento e de grande efeito decorativo, tanto pela beleza e colorido de suas flores rosadas, como pelos exóticos cachos de frutos de exuberante cor vermel ha. Utilizado pelos indígenas nas suas pinturas, para tingir a pele e os cabelos, serve para protegê-los dos raios solares e das picadas dos mosquitos. É usado igualmente para colorir objetos de cerâmica e outros utensílios de uso doméstico. Muito apreciado na culinária é conhecido como colorau , na cozinha capixaba é condimento indispensável no preparo de peixes. Produz um corante de larga utilização nas indústrias alimentar, popular, farmacêutica, cosmética, de tintas e tecidos. Na indústria alimentar, está provada a sua eficácia na utilização como corante em derivados do leite, como queijos, manteigas, margarinas, refrigerantes, vinhos, carnes, em substituição aos corantes de origem mineral. Contém vitaminas A,B e caroteno. Na indústria de cosméticos é empregado como bronzeador. São inúmeras as indicações na indústria farmacêutica e é também afrodisíaco. Considerado a essência do amor incondicional, nos Florais de Minas é indicado para as personalidades agressivas, quando essa atitude gera somatizações que comprometem a saúde.

12. *Cavanillesia umbelata.* Também no Cactário, encontra-se a **barriguda**: uma grande árvore, alta, conhecida também por outros nomes: **imbaré**, **castanha do ceará**, **árvore de lã** e **pau-de-navalha**. Família: *Bombacaceae.* Distribuição geográfica: Bahia e Brasil Central, na mata-sêca, nos sertões da Caatinga, sua altura atinge de 15 a 30 metros. É muitas vezes chamada de Baobá brasileiro. Seu tronco muito grosso na base, o que lhe denomina barriguda, em contraste com uma copa galhada que mais parece uma raiz invertida. As flores são claras, em cachos. Por ocasião da frutificação, ela se torna bastante ornamental. Sua copa adquire tons castanhos levemente rosados devido aos frutos muito leves tetra-alados (com quatro asas). Aves e faunas alimentam-se das suas sementes. A madeira é usada no fabrico de aviões, aeromodelos, jangadas e boias. É uma árvore ameaçada de extinção.

13. *Kalanchoe gastonis bonnieri.* A **folha-da-vida**, também conhecida como **folha-da-fortuna** ou **orelha-de-monge** está muito florida. Planta suculenta de pequeno porte da família *Crassulaceae*- Distribuição geográfica: Encontrada nas áreas semi-desertas de Madagascar. As folhas possuem inúmeras propriedades medicinais.

14. *Opuntia cochenillifera* (**palma-doce**, **palma-de-engorda**, **nepal**, **cacto sem espinho**). Família: *Cactaceae.* Distribuição geográfica: México. Arbusto suculento com palmas carnosas e ovaladas. Flores vermelhas grande parte do ano, delas se extrai um corante para tingir tecidos. Largamente difundida no Nordeste do Brasil. Utilizada como alimentação de gado e do homem.

Palma-doce (*Opuntia cochenillifera)*

15. *Rhododendron simsii*. As **azaleias** estão em plena floração, ornamentando com seus coloridos diversos locais do Arboreto. Família: *Ericaceae*. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por toda parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaléia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande beleza. Há mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento.

É chamada também de rosa-dos-alpes, azaléia-tocha e azaléia-belga . Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaléia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de Wilson, o Chinês, passou 12 anos na China, à procura de novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.

16. No Lago Frei Leandro estão floridas as *Nymphaea rubra* - **ninfeias-vermelhas**.

17. *Aeschynomene elaphroxylon* - Também no Lago Frei Leandro encontra-se a **madeira de balsa.** Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Etiópia, Sudan, Gana, Nigéria e Zimbábue. Pequena árvore de até 9 m, cresce em solos encharcados, rios, lagos e pântanos.

As flores são amarelo-alaranjadas, os frutos são em espiral, as sementes castanho-escuro arroxeadas têm a forma de rim, as folhas misturadas a outras plantas são empregadas no tratamento de reumatismo e também no tratamento de pele. Utilizam as hastes para pesca, no fabrico de sandálias e como combustível e forragem. A madeira pálida e muito leve serve para a construção de balsas, canoas, jangadas e no fabrico de móveis.

Madeira de balsa (*Aeschynomene elaphroxylon)*

18. *Erythrina speciosa* - **suinã** - Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, S.Paulo, Santa Catarina e Paraná, principalmente nas matas litorâneas. Árvore de pequeno porte, até 10 m de altura, muito espinhenta e ramificada com caule de cor pardacenta. Conhecida também como mulungu, canivete e candelabro-vermelho, quando, nos meses de inverno, perde todas as folhas, deixando à mostra os ramos nus, erguidos em forma de candelabro. De julho a setembro cobre-se de cachos de chamativas flores vermelho-brilhante que atraem principalmente os beija-flores e é uma árvore excelente hospedeira para toda a classe de orquídeas. Adapta-se a qualquer clima e é muito resistente à estiagem prolongada, assim como vegeta em terrenos úmidos. Madeira leve e porosa, podendo ser aproveitada para caixotaria.

19. Na beira do Lago Frei Leandro, há um belo exemplar florido de *Erythrina fusca* - **bico-de-arara.** Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Vietnã, onde foi descoberta pelo botânico português João Loureiro, é encontrada na orla marítima e nas margens dos rios da Ásia Tropical, Oceania, Ilhas Mascarenhas, Madagascar, África, tanto no Novo como no Velho Mundo. Considerada a única espécie de *Erythrina* que ocorre nas três Américas. Conhecida pelos nomes populares de **açucarana**, **suinã**, **mulungu**, **bucaré**, **sananduva** e **corticeira**.

Bico-de-arara (*Erythrina fusca)*

Árvore de 20 a 30 m de altura, resistente a estiagem prolongada. O tronco é espinhento com a parte interna amarelada, a copa é globosa e baixa, de lenho muito leve, pouco empregado na indústria madeireira. Nos meses de julho/agosto perde totalmente suas folhagens e torna-se uma árvore muito atrativa com intensa floração laranja-claro e um verdadeiro viveiro de pássaros ao ar livre. Os frutos, do tipo legume, lembram um rosário e contêm cerca de uma dezena de sementes, que são flutuantes, permitindo que se dispersem através dos oceanos. Esta espécie é também utilizada no Espírito Santo e na Bahia para o sombreamento das plantações de cacau. Brotos e folhas são comidos como vegetal em Java e Bali e as flores na Guatemala.

20. Ao lado da Estufa das Insetívoras encontramos a *Merrenia tuberosa*, **rosa-de-pau.** Suas flores quando secas são semelhantes a uma rosa. Família: *Convolvulaceae*. Distribuição geográfica: México e América Central, Costa Rica e Guatemala, vegeta bem desde o nível do mar até altura superior a 1.000 m de altitude. Outros nomes: **flor-de-pau**, **flor-de-madeira**, **ipoméia-do-ceilão**, **café-de-cipó**. Trepadeira de crescimento rápido, muito vigorosa, com ramos bastante ramificados desde a base, com cipós que crescem até 10 m de altura. As folhas são alternadas, membranáceas, fixadas sob pedúnculo marrom-a-vermelhado. As flores são grandes, amarelas, campanuladas, com pedúnculo longo. Os frutos, quando secos, são cápsulas esféricas, rijas, envolvidas pelas sépalas, de cor de madeira, com o formato de uma flor, daí a origem do nome "rosa de-pau", no centro de 1 a 4 sementes pretas de superfície aveludada. É muito procurado para composição de arranjos secos. Devido ao seu desenvolvimento rápido e vigoroso, tornou-se uma planta invasora em várias Ilhas do Pacífico.

Rosa-de-pau (*Merrenia tuberosa)*

21. Na Estufa das Insetívoras encontramos com flores brancas a *Pinguicula gigantea*, espécie tropical de planta carnívora. Família: *Lentibulariaceae.* Distribuição geográfica: México, em Oaxaca, numa altitude de 688 m. Há uma variedade de flores azuis.

22/23/24. Outras plantas insetívoras estão floridas, da Família *Droseraceae*: pequenas flores brancas; flores cor-de-rosa; flores brancas.

Insetívora cor-de-rosa (Família *Droseraceae)*

Insetívora branca (Família *Droseraceae*)

25. Encontra-se florida a extraordinária *Amherstia nobilis* (**orgulho da Índia**). Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 m de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo, considerada uma das mais belas árvores tropicais chamada de "rainha das árvores". Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amarelo.

Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas que surgem na extremidade dos ramos, de rara beleza róseo –arroxeadas, semelhantes à seda pura, chamadas de "lenços manchados".O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro, possui manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar, de menor porte, ao lado do Prédio do Museu.

26. Próxima da Casa-dos-Pilões encontra-se florida a *Stifftia crysantha* (**rabo-de-cutia**). Família: *Asteraceae.* Distribuição geográfica: Mata Atlântica, da Bahia, Rio de Janeiro, até S.Paulo. Conhecida também como diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja e flor-da-amizade. Arvoreta de 3 a 5m de altura, de tronco e caule lenhoso, a madeira é leve, mole, de baixa durabilidade.

As folhas são simples , verdes e brilhantes. As flores são como pompons nas tonalidades amarelo-laranja, que assim permanecem durante por longo período, nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. Utilizadas como flor de corte, frescas e depois secas,aproveitadas para arranjos decorativos.

27. *Combretum coccineum.* Está em plena floração a **escovinha** ou **escova-de-macaco**, trepadeira muito florífera, da família *Combretacea*. Distribuição Geográfica: Madagascar, Ilhas Mauricio. As flores são vermelho-vivo dispostas à semelhança de uma escova, atraindo diversos pássaros, principalmente beija-flores.

28. A bonita floração da *Congea tomentosa* - **congéia.** Família: *Lamiaceae.* Distribuição geográfica: Índia e Malásia. Trepadeira muito vigorosa e exuberante, com textura delicada, de ramagem lenhosa, ramificada. As folhas são elíptico-ovaladas, opostas, perenes, de cor verde-claro. As flores são pequenas brancas e discretas, circundadas por três brácteas, em forma de hélice, com um belo e suave colorido rosa aveludado. Perde todas as suas folhas e cobre-se completamente com uma deslumbrante floração, que passa a envolvê-la numa grande névoa cor-de-rosa. Assim permanece por longo tempo.

Congéia (*Congea tomentosa)*

29. *Dracaena arborea.* Bem próxima está a **dracena árvore**. Família: *Liliaceae.* Distribuição geográfica: Guiné e regiões semiáridas da África Tropical. É uma planta escultural, até 12 m de altura, apresenta um tronco delicado e a parte de cima é composta por uma coroa de folhas compridas e estreitas. Os frutos de coloração alaranjada são extremamente ornamentais e permanecem durante muito tempo.

30. Em vários locais os ipês estão decorando o arboreto com o colorido exuberante de suas flores. *Handroanthus impetiginosus* - **ipê-bola**, **pau d´arco-roxo**, **pau-cachorro**, **piúna.** Família *Bignoniaceae*. Distribuição geográfica: Brasil, Piauí, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e S.Paulo. Ocorre também em outros países da América do Sul. Árvore extremamente ornamental, com sua belíssima floração, atinge até 20 m de altura e com tronco de 60 a 90 cm de diâmetro.

Ipê-bola (*Handroanthus impetiginosus)*

Madeira pesada, muito dura ao corte, de valor econômico e medicinal. Da casca são extraídos sais alcalinos e corante que é usado para tingir algodão e seda. Usado em medicina popular no tratamento de gripes e resfriados, no combate ao câncer e inflamações.

31. No caminho para o Orquidário, ao lado do extenso pergulado, encontramos duas *Erythrinas speciosas* - **mulungus**, uma conhecida como candelabro-vermelho (há várias floridas no arboreto) e a outra com flores cor-de-rosa que nos deparamos pela primeira vez no arboreto.

Mulungu (*Erythrinas speciosas)*

32. No jardim do Orquidário está muito florida a *Calliandra harrsii* - **caliandra**, **esponjinha** - Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Brasil. Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores de cor vermelho-escuro com inúmeros estames longos e finos.

33. *Ravenala madagascariensis* – **árvore do viajante**. Na borda do Lago Frei Leandro encontramos frutificando a árvores-do-viajante com suas sementes na deslumbrante cor azul-cobalto. O nome como é conhecida refere-se à água que é retirada do interior da bainha de suas folhas, utilizada pelos viajantes. Pertence à mesma família da ave-do-paraíso (*Strelitzia reginae*).Uma curiosidade quanto às suas flores: As inflorescências nascem nos eixos foliares.Ultrapassam o ápice das folhas e assim notavelmente adaptadas à polinização pelos passarinhos.

Árvore-do-viajante (*Ravenala madagascariensis)*

Numerosas flores com seis pétalas brancas e seis estames são dispostas nas axilas das brácteas naviculares. O passarinho polinizador pousa sobre uma das brácteas e é obrigado a se inclinar muito para a frente, a fim de conseguir atingir o néctar da flor da mesma inflorescência que se encontra embaixo dele. No momento desse contato, a flor se abre subitamente e inunda o peito do passarinho com pólen, que ele leva, em seguida, até a próxima flor.

34. Junto ao Bromeliário - *Cochlospermum vitifolium* - **poro-poro.** Família: *Bixaceae.* Distribuição geográfica: México, América Central, América do Sul e Brasil, onde é mais frequente na Caatinga. Outros nomes: **botão-de-ouro**, **algodão do mato** ou **algodão-de-travesseiro**. É uma árvore alta que perde todas as suas folhas nos meses de julho-agosto e se veste de grandes flores vistosas de cor amarelo-dourado brilhante, durante mais de um mês. As sementes são envoltas por fibras brancas e sedosas semelhantes ao algodão, utilizadas como enchimento de travesseiros e colchões. É de significante importância medicinal, foi empregada principalmente pelos Maias. Muitas vezes é confundida com os ipês, no entanto, suas flores são maiores e a floração se estende por muito mais tempo. É também conhecida como "Brazilian rose".

35. *Bougainvillea spectabilis* - **buganvília** - trepadeira com vistosas flores cor de rosa- Família: *Nyctaginaceae.* Distribuição geográfica: várias regiões do território brasileiro. Popularmente tem vários nomes: **ceboleiro**, **espinho-de santa-rita**, **pataquinha**, **primavera**, **riso-do-prado**, **sempre-lustrosa**, **três-marias**. Tepadeira de porte vigoroso com 4 a 5 m de altura.

36. No jardim do Bromeliário encontra-se florida como sempre a *Clusia lanceolata* – **cebola da mata.** Família: *Clusiaceae.* Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de S.Paulo. Outros nomes: **cebola-da-restinga** ou **ceboleiro-da-praia**.

37. Atrás das pitangueiras há um arbusto de 2 a 3 m de altura muito florido, *Pavonia alnifolia* - **pavonia.** Família: *Malvaceae.* Distribuição geográfica: Brasil, Espírito Santo e Rio de Janeiro, encontrada na Restinga de Jacarepaguá.

Pavonia (*Pavonia alnifolia)*

38. *Cinnamomum verum.* A **canela-da-índia**, **canela-do-ceilão.** Família: *Lauraceae*. Distribuição geográfica: Índia e do antigo Ceilão, hoje Sri Lanka. É considerada uma das mais antigas especiarias da humanidade. O tronco, com casca pardo-escura e espessa, possui virtudes medicinais e alimentícias. As folhas são simples e aromáticas, verde-brilhantes, claras quando jovens. As flores são inexpressíveis, na cor amarelo-claro, formadas nos meses de julho/agosto. Consta que já era conhecida na China antiga, na época do mítico imperador Chen-nung, no ano 3000 a.C. Símbolo da sabedoria era cultivada pelos religiosos da Índia e da China. A canela foi uma das plantas que o soberano egípcio Hatschepsut mandou trazer do País de Pount (atual Somália), durante uma grande Expedição. Na antiguidade foi usada pelos gregos, romanos e hebreus para aromatizar o vinho. Na Bíblia são encontradas numerosas indicações com referência à canela. O óleo de canela, extraído da canela-da-china, era um perfume precioso e um dos ingredientes do óleo santo para a unção da "tenda sagrada" e do patriarca dos sacerdotes Aarão, assim como de seus filhos. Também era um ingrediente dos incensos queimados nos templos. A canela é vendida sob forma de bastões cortados e em pó, sendo usada para condimentar pratos requintados, sopas, bebidas quentes e produtos de confeitaria e padaria.

39. Encontramos florida, uma das mais belas árvores do Arboreto, a *Saraca Thaipingensis* – **saraca-amarela** ou **saraca-tangerina.** Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Tailândia, Malásia e Ilha de Java, na Indonésia. Árvore de até 10m de altura, de tronco com casca rugosa de cor pardo-acinzentada, com copa pequena e aberta. Torna-se realmente deslumbrante por ocasião da floração, com grandes buquês com magníficas flores amarelas brilhantes e perfumadas distribuídas em grande quantidade pelo tronco, pelos ramos lenhosos e na extremidade dos galhos. Muito procurada por pássaros, abelhas e borboletas. As saracas são veneradas por duas religiões, é árvore encontrada nos Palácios e jardins e próxima dos templos da Ásia Oriental, especialmente na Índia e Sri Lanka. Suas flores são um elemento importante das oferendas. Considerada

pelos hindus como o símbolo do amor, é consagrada a Kama, deusa do amor. Os budistas devotam à saraca de flores vermelhas um respeito e admiração particular porque de acordo com as tradições, Buda teria nascido sob esta árvore no VI século antes de Cristo.

Saraca amarela (*Saraca Thaipingensis)*

40. *Bombax malabaricum.* Após a guarita da rua Pacheco Leão, próxima à grade, apreciamos a magnífica **paineira-vermelha** que se despe totalmente de suas folhagens, nos meses de julho e agosto, para em seguida cobrir-se de flores grandes de um vermelho intenso, cerosas e brilhantes, numa florada espetacular. É considerada uma das dez árvores mais belas do planeta. Na Índia é encontrada nos Parques e ao longo das estradas e ainda na Indochina, Taiwan e Hong-kong. Conta a história que o rei de Nam Yuet, Chiv Para, deu uma árvore desta para o imperador da dinastia chinesa Han no século II AC, e segundo uma lenda, Buda nasceu sob sua sombra no Jardim Lumbim, há cerca de 2.500 anos, na região atualmente conhecida como Nepal. Em Hong-Kong, no auge do período de floração, diversos idosos, muitas vezes, são encontrados colhendo as flores para secar, para fazer um tipo de chá. As sementes são envolvidas por uma paina branca, chamada de "paina indiana", e são utilizadas para enchimento de travesseiros e colchões, o seu óleo é comestível e são empregadas na manufatura de sabões e de substâncias lubrificantes. As flores são disputadas por grande variedade de pássaros, abelhas e inúmeros insetos.

Paineira-vermelha (*Bombax malabaricum)*

41. *Acanthus montanus.* Estão floridos os **acantos-gregos** na frente do Play, arbusto de 50 a 80 cm de altura. Inflorescências com numerosas flores variando do branco ao rosa e roxo. Esta planta foi cultivada pelos gregos e romanos, o nome botânico vem do grego Acanthos, significa espinho, suas folhas coriáceas têm as margens providas de espinho e é também conhecida como justícia-de-espinho. O desenho das colunas Corintianas foi baseado nas folhas dos acantos. Vitruvius relata no livro De Architectura que o arquiteto Callimachus construiu uma lápide e em cima colocou uma telha; uma planta de acantos cresceu e se desenvolveu em torno, formando uma franja circular de folhas frondosas que foram a sua inspiração para os motivos decorativos dos capitéis das colunas Corintianas. Há uma outra versão, uma lenda nos conta que uma jovem faleceu dias antes do seu casamento e sua ama reuniu num cesto alguns objetos que eram da sua preferência e o véu que ela deveria ter usado e o levou para colocá-lo sobre o seu túmulo, para que eles se conservassem dia após dia, teceu uma cobertura para protegê-los. Casualmente este cesto ficou sobre raízes do acantos, em pouco tempo a planta se desenvolveu e hastes e folhagens em profusão envolveram o cesto. Callimachus, passando pelo local, encantou-se com a delicadeza da folhagem e as formas produzidas que medravam ao redor do cesto e inspirou-se neste modelo para criar as belíssimas colunas Corintianas, que na época foram consideradas uma inovação arquitetônica. No Brasil o acanto é a planta símbolo da intendência do exército. É muito empregada na tradicional medicina africana, das suas folhas é extraída uma substância de efeito analgésico.

Acantos-gregos (*Acanthus montanus)*

42. Em seguida encontra-se *Manilkara zapota* - **sapotizeiro** que também está frutificando. Muito encontrado nas regiões Norte e Nordeste. Árvore cujo porte varia de 6 a 15 m de altura, de copa frondosa e ovalada com folhas verde-escuras. Tem sua origem nas terras mexicanas e nas Ilhas da América Central. Era conhecida pelos Maias e Astecas que o chamavam de "tzapoti" devido ao látex extraído da árvore. Este látex é utilizado na fabricação da goma de mascar (chiclete). Acredita-se que tenha chegado ao Brasil no final do séc. XVII, ainda no período colonial. Relatam os historiadores que era o fruto preferido de D. João VI. A casca do fruto é castanha, fina, seca e áspera. É consumido ao natural e também utilizado produção de geleias, compotas, sucos e sorvetes.

43. Na entrada do Play há dois exemplares da *Bauhinia variegata* - **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca.** Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como "árvore de orquídeas", de porte médio com 10m de altura, de crescimento rápido, copa arredondada e larga, de ramagem densa, o tronco é cilíndrico com casca rugosa pardo-escura. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas, semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores rosa-c laro ou brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros. No Nepal são usadas como alimento. De importância medicinal para curar úlceras e asma e os brotos e raízes são utilizados para problemas digestivo.

44. *Renanthera coccínea.* As belíssimas **orquídeas renânteras** encontram-se em plena floração com suas delicadas flores vermelho-vivo. Pertencem à família *Orquidaceae*. Distribuição geográfica: China, Myanmar, Tailândia, Laos, Vietnã, Hong-Kong, encontradas nas florestas primárias, em altitudes entre 100 e 200 m. Rupícola ou epífita , de crescimento vertical, pode ter ramificações, a haste floral surge na axila das folhas de 60 a 90 cm dee comprimento com várias flores de um vermelho luminoso, de aproximadamente 7 cm. Podem ser apreciadas em muitos locais do Arboreto decorando o topo de várias árvores em busca de luz. Encontramos o maior conjunto florido no cume de uma árvore muito alta no jardim das Plantas Medicinais junto ao jardim do Play.

Orquídeas renânteras (*Renanthera coccínea)*

45. *Calycophyllum spruceanum.* Os **paus-mulatos** já estão perdendo a sua casca e tornando-se verde. Família: *Rubiaceae.* Distribuição geográfica: Região amazônica em matas periodicamente inundadas, às margens dos rios. Conhecido também como mulateiro-da-várzea ou escorrega-macaco. Árvore de 20 a 30m de altura, com crescimento lento, de porte altaneiro, elegantíssimo, com troncos lisos, retilíneos, esguio, que apresenta diversas colorações e texturas à medida que troca a casca no decorrer das estações. O tronco nasce verde-oliva e nos meses de julho/agosto reveste-se de casca de cor bronze-dourado, de rara beleza, que se desprende do tronco, e, lentamente adquire a cor castanho-escuro, parecendo que foi lustrado, o que lhe deu o nome de pau-mulato. É ramificado apenas na ponta, de folhas cartáceas, de forma oblonga, que formam uma copa bastante delicada.

Pau-mulato (*Calycophyllum spruceanum)*

As flores de cor branco-esverdeadas, aromáticas, estão reunidas nas extremidades dos ramos. A madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, fácil de trabalhar, resistente ao apodrecimento, pode fornecer 40% de celulose para papel, é empregada em marcenaria, esquadrias, cabos de ferramentas, artigos torneados e raquetes de tênis e ping-pong. É considerado também árvore-da-juventude, sua casca tem poderes rejuvenescedores, elimina as rugas, tem efeito luminescente e clareia as manchas da pele. É usada pelos indígenas aplicada como emplastro para cicatrização, é repelente e inseticida.

46. *Areca vestiária* - **areca-dourada**, **areca de pescoço laranja**. Família: *Arecaceae.* Distribuição geográfica: Ásia, Indonésia. E uma palmeira extremamente ornamental, de 3 a 6 m de altura, com troncos múltiplos, às vezes solitários, anelados, tendo no topo um palmito de intensa coloração alaranjada. Folhas pinadas, rijas, coriáceas, largas, chegando a medir cerca de 2 m de comprimento. Inflorescências curtas, ramificadas, afixadas na base do palmito com espata e ramificações alaranjadas. Os frutos são vermelhos muito vistosos.

Areca-dourada (*Areca vestiária)*

47. *Cyrtostachys renda* – **palmeira-laca** – Há dois belos exemplares no Arboreto próximas da aleia das palmeiras-imperiais, sendo uma de cada lado. Família: *Palmaceae.* Distribuição geográfica: Malásia, Sumatra, Tailândia, Indonésia e Bornéo-Extremamente ornamentais,atingem a altura de 3 a 5 metros, possuem troncos múltiplos formando no topo palmito vistoso de cor vermelha.

Desperta admiração o contraste do verde das folhas com o colorido vermelho-vivo dos pecíolos e do palmito.

Palmeira-laca (*Cyrtostachys renda*)

48. *Theobroma cacao* - Os **cacaueiros** continuam frutificando, pertencem à família *Sterculiaceae*. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul, ocorre em toda a região amazônica, crescem nos sub-bosques das florestas tropicais úmidas. As árvores atingem a altura de 6m. Suas flores, de um branco-amarelado, e os frutos nascem diretamente dos galhos e dos ramos laterais, na maturação têm a cor vermelho-amarronzada. Podem ser comestíveis em natura e com sua polpa saborosa são preparados pratos açucarados e uma bebida aromática doce. O principal valor está nas castanhas (sementes) transformadas industrialmente no chocolate. A manteiga de cacau é usada para fabricar chocolate em pó, chocolates em geral e empregada para fins farmacêuticos e cosméticos. O consumo do cacau é tão antigo que não se tem ideia de quando começou. O nome genérico theobroma vem do grego, theos significa "deus" e broma significa "alimento". Os Maias, os Astecas e os Incas preparavam o "néctar dos deuses". No reino de Montezuma a amêndoa do cacau era a base do sistema monetário. Consta que no tempo de Cortês mil sementes valiam três ducados de ouro.

49. *Brownea longipedicellata* – **rosa da montanha** está à direita, antes de entrar no Jardim Japonês. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Venezuela e Colômbia. Árvore pequena de 5 a 7 m de altura. Ramagem formando copa aberta e baixa. As folhas novas surgem como tufos pendentes de cor rósea muito vistosos. Inflorescência com poucas flores, de pedicelo longo de cor vermelha.

50. Logo a seguir decorando o Jardim Japonês estão as *Camellia japonica* - **camélia**. Família: *Theaceae.* Distribuição geográfica: China, Japão e Coréia. Arbustos ou pequenas árvores de 1,5 a 5m de altura, lenhosas, ramificadas, de folhagem densa, escura e lustrosa. As folhas são elípticas, coriáceas, denteadas e cerosas. As flores são solitárias, grandes, podem ser simples ou dobradas, nas cores, brancas, vermelhas, róseas ou bicolores, formadas no outono-inverno.

Camélia (*Camellia japonica*)

Era a favorita dos mandarins e monges chineses. Um padre jesuíta, Georg Kamel, deu origem ao nome desta planta, nascido na Morávia, em 1660, foi trabalhar na China como missionário encantado pela flor cultivada pelos chineses, passou a divulgá-la.

Muito respeitado no círculo botânico, com inúmeros trabalhos publicados, somente trinta anos após a sua morte foi homenageado: a flor que tornara conhecida recebeu o seu nome. Como o latim não tem a letra K, ela foi substituída pelo C, dando origem a Camellus. Assim surgiu a palavra Camellia. A planta foi introduzida na Inglaterra em 1740 por Lord Petre, renomado botânico e amante das plantas exóticas. No início do século XIX, a flor já era bastante conhecida e admirada na Europa, quando Alexandre Dumas imortalizou-a no seu célebre romance "A dama das camélias", por volta de 1840, elegendo-a a predileta de sua heroína.

Dizem que a camélia seria a rainha das flores se tivesse perfume, no entanto, nos relata que Marguerite, a dama das camélias, não tolerava flores perfumadas e recusava as mais belas corbeilles dos seus ardentes admiradores, alegando que estas a faziam tossir, deixando-a doente. A camélia tornou-se um símbolo do abolicionismo.

O pesquisador Eduardo Silva relata no seu livro: "As Camélias do Leblon e a Abolição da Escravatura" sobre o comerciante português José de Seixas que abrigou na sua propriedade no Leblon (hoje é o Clube Federal) um Quilombo onde eram plantadas mudas de camélias. Esta flor era exibida na lapela de todos os partidários do abolicionismo. Consta que de todos os inúmeros presentes recebidos pela princesa Izabel o que mais a emocionou foi um buquê de belas camélias colhidas no Quilombo.

51. Na aleia das *Couroupitas guianenses* nos deparamos com flores vermelhas de uma *Erythrina.* Muito semelhante à *Erythrina variegata* – **mulungu** – que havia atrás do Bromeliário, infelizmente morreu para nossa tristeza pois ficava coberto de flores vermelhas brilhantes, um verdadeiro viveiro de pássaros ao ar livre. Conhecido como garra-do-tigre e árvore-da-luz-do-sol nos seus países de origem, regiões da África e da Índia. Na Venezuela são utilizados para o sombreamento das culturas de café e cacao. Solicitei ao pesquisador Dr. Haroldo Lima um auxílio para verificar se é a mesma espécie.

Erythrina

52. *Sterculia faetida.* Ao lado do Memorial Mestre Valentim sob uma árvore de grande porte o solo está coberto por pequeninas flores vermelho-escuras que exalam um odor bastante desagradável é o **chichá-fedorento** ou **olívia-de-java**, nativa das regiões tropicais da Índia e norte da Malásia. O mau cheiro das flores deu origem ao nome genérico *Sterculia*, dedicado a Stercus, deus pagão das imundícies, bem como o nome *foetida* que significa fedorenta.

Chichá-fedorento (*Sterculia faetida*)

O fruto é ornamental usado em artesanato. As sementes possuem óleo utilizado em culinária e torradas são comestíveis, assemelhando-se ao cacau. Esta árvore possui também propriedades medicinais. Conta-se que no Palácio do Itamarati, certa vez, o mau cheiro estava insuportável, providenciaram então uma pessoa responsável para averiguar se havia algum vazamento, problema de esgoto ou algo parecido. Seria necessário começar a quebrar para descobrir a causa. Providencialmente eis que surge um Botânico que solucionou o problema imediatamente.

53. *Brownea grandiceps* - **rosa-da-montanha**. Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: **rosa-da-mata**, **sol-da-bolívia**, **rosa-da-venezuela**, **braúnia**, **chapéu-de-sol**.

Árvore com folhas persistentes com até 12m de altura, de tronco marrom-acinzentado, de crescimento lento. As inflorescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho-brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufos de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um "lenço pendente" de textura semelhante à seda pura.

Rosa-da-montanha (*Brownea grandiceps*)

De tão bonitos muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural e grandiceps é por causa das flores grandes.

54. *Calliandra haematocephala* - **esponja vermelha.** Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Bolívia. Altura de 1 a 3m. As flores têm base floral branca, os estames são numerosos vermelho-escarlate e muito brilhantes.

Esponja vermelha (*Calliandra haematocephala*)

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026